

# Grupo do Fotografia do Instituto Superior Técnico

*(Relatório de Aprendizagem)*

**Palavras Chave**—Fotografia, coordenação, aprendizagem, conhecimentos, experiência, organização

## Sumario de Sumario

ESTE relatório insere-se no âmbito da disciplina de Portefólio Pessoal e tem como objectivo descrever o conhecimento adquirido como coordenadora do GFIST. Começarei por descrever o meu percurso no GFIST, desde o momento da admissão até à posição actual, bem como as competências adquiridas e as adversidades encontradas.

Sendo uma apaixonada da fotografia, em Junho de 2013 tive conhecimento da existência do GFIST, ao qual decidi juntar-me. Na altura entrei como colaboradora do grupo, pelo que não tinha grande responsabilidade, apenas tinha que cumprir as ordens do então coordenador. Em Fevereiro de 2014 recebi o convite para passar a Coordenadora, tendo assim uma responsabilidade acrescida.

Ao aceitar o cargo de coordenadora, as expectativas eram altíssimas. As decisões com que por vezes não concordava estavam agora a meu

- Manuscrito entregue 23 de Junho de 2014.*

- Aquisição ou melhoria de diferentes *soft-skills* sociais, nomeadamente melhores capacidades de comunicação (transmissão de ideias)
- Aquisição de capacidade de resolução de conflitos
- Capacidade de organização e distribuição de tarefas

O GFIST, ao ser composto por alunos de diferentes cursos e *campi*, tinha alguns problemas de comunicação. Para além das diferenças já referidas, eram também pessoas com quem não podia comunicar da mesma forma. Por exemplo na atribuição de tarefas, enquanto que com umas bastava dar a indicação de que teriam uma tarefa para fazer dentro de um prazo, para outras tinha que estar constantemente a repetir para que a tarefa fosse realizada. Com este ponto, considero que melhorei a minha capacidade de organização e distribuição de tarefas, visto que no decorrer do semestre foi bastante mais fácil distribuir o trabalho pelos

[illegible]

membros consoante o grau de urgência: tarefas a realizar dentro de um prazo foram atribuídas a pessoas que normalmente os cumprem, tarefas com menor grau de responsabilidade, a quem nem sempre faz o que lhe é atribuído.

## 5 ADMISSÃO DE NOVOS MEMBROS

Com a admissão de novos membros no grupo, conheci um novo lado da coordenação: tomar decisões difíceis. Nas duas reuniões de admissão de colaboradores para o GFIST, tive que pôr de parte o lado simpático, e ser imparcial nas decisões tomadas. Deparei-me com situações como candidatos que não tinham qualquer tipo de interesse nem os conhecimentos mínimos para fazer parte do GFIST, aos quais tive que recusar a entrada. Foi bastante difícil, porque acho que toda a gente tem direito a aprender, mas no caso em questão era completamente impossível.

## 6 RECUSAR PEDIDOS

Para além do descrito acima, da admissão de membros, fui confrontada com situações em que foram feitos pedidos de cobertura de eventos para os quais não havia disponibilidade. Foi bastante difícil dizer que não, principalmente porque o nome do GFIST e por sua vez do Laboratório de Apoio à Gestão de Actividades Extracurriculares dos Estudantes (LAGE2) estava em jogo. Neste aspecto fui obrigada a ponderar os prós e os contras da minha decisão, e a aceitar as suas consequências. Com estas situações, sinto que desenvolvi um pouco o meu sentido de responsabilidade e também de organização, visto que muitas das vezes fui forçada a escolher entre os diversos pedidos efectuados para datas coincidentes.

## 7 ACTIVIDADES DO GFIST

Apesar de ser responsável pelo GFIST, ajudei os restantes colaboradores na organização de actividades e cobertura de eventos. Como o grupo tem apenas seis colaboradores, para além das minhas funções específicas também agi como qualquer outro membro, fotografando eventos e organizando actividades. Neste aspecto, ao organizar o *workshop*, tive

que tratar de todos os pormenores referentes ao mesmo, desde contactar oradores, tentar obter patrocínios, a angariar participantes. Esta actividade, apesar de ter sido um sucesso, foi muito trabalhosa. Foi este evento que me levou a tomar umas das decisões mais difíceis desde a minha entrada no grupo. Ao chegar à data do *workshop*, o número de participantes, e consequentemente o valor da sua inscrição, não era suficiente para cobrir os gastos gerais da sua realização. Nesse momento, fui obrigada a escolher entre cancelar uma actividade que deu tanto trabalho a organizar, ou permitir que o grupo tivesse prejuízo monetário. Qualquer uma das opções traria desvantagens para o GFIST, pelo que optei por permitir a realização do *workshop*, e suportar as consequências advindas.

## 8 CONCLUSÃO

Este semestre como coordenadora do grupo de fotografia ajudou-me bastante a ter uma visão diferente de como as organizações funcionam. Apesar do GFIST ser um grupo pequeno, em que más decisões não trazem grandes consequências, aprendi que nem sempre as coisas correm bem e que a culpa não é só de uma pessoa, normalmente o responsável, mas sim de um conjunto de pessoas e factores que nem sempre se podem controlar. Esta experiência ajudou-me a adquirir competências que não tinha e a desenvolver outras. Sinto que o meu sentido de organização melhorou bastante, e não só organização pessoal, mas também organização de eventos e pessoas. A tarefa de coordenação é um pouco exigente, mas bastante gratificante, visto que no fim, os prós sobrepõem-se aos contras, no meu caso, as competências adquiridas compensaram todo o esforço e trabalho que dediquei ao GFIST.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos restantes membros do GFIST, do LAGE2 e ao Instituto Superior Técnico.

*Agradeço o grupo ?*  
*Neste tipo de documento, a conclusão deve começar por uma frase do assunto e depois falar o resultado*